

/ Conjunturas das Safras e de Exportação:

1

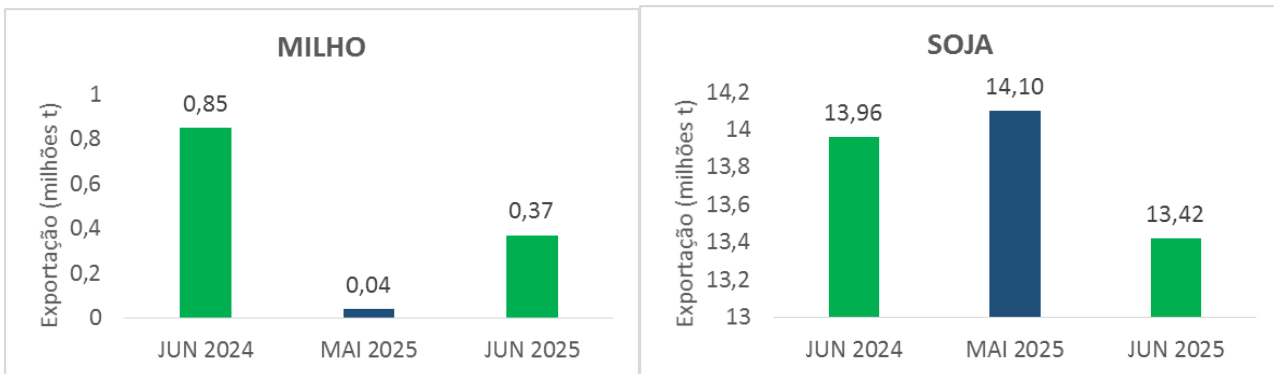
A produção brasileira de grãos, para a safra 2024/25, foi estimada em 339,6 milhões de toneladas, volume recorde que representa aumento de 14,2% ou 42,2 milhões de toneladas, frente à colheita do ciclo anterior. O resultado consta do décimo levantamento divulgado em 10/07 pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e reflete a combinação de fatores como clima favorável, ampliação da área plantada, maior investimento tecnológico e estímulo por políticas públicas. A área cultivada no país totalizou 81,8 milhões de hectares -, crescimento de 2,3% na comparação anual. O aumento foi puxado, principalmente, pela soja cuja área cresceu 3,2% (1,5 milhão de hectares), seguida pelo milho com 2,4% (507,8 mil hectares) e pelo arroz que apresentou incremento de 140,8 mil hectares. Embora o plantio das culturas de inverno tenha sido prejudicado por excesso de chuvas na Região Sul, os demais cultivos avançam satisfatoriamente nas diversas etapas do ciclo. A soja deve alcançar produção de 169,5 milhões de toneladas, avanço de 14,7% em relação à safra passada. A produtividade média também foi recorde, estimada em 3.560 kg/ha, com destaque para Goiás onde atingiu 4.122 kg/ha. Já o milho, somando as três safras tem produção prevista de 132 milhões de toneladas, representando um crescimento de 14,3%. A primeira safra já está quase toda colhida, enquanto a segunda segue em processo de amadurecimento, com quase 27,7% da área colhida. Em MT a elevada capacidade operacional permite grande avanço da área colhida e os rendimentos continuam superando as estimativas iniciais. No PR a colheita foi praticamente interrompida devido à alta umidade dos grãos, decorrente das precipitações e baixas temperaturas. Em MS a colheita avança lentamente dada a alta umidade dos grãos. Em GO a colheita segue em ritmo desigual em vista da variação de umidade entre os municípios produtores. Em SP as precipitações favoreceram as lavouras tardias. Em MG a colheita avança em todo o estado e é favorecida pelo tempo seco. No TO a colheita acelera no estado com boas produtividades sendo obtidas. No MA a colheita ultrapassa 50% da área cultivada nos Gerais de Balsas. Os rendimentos alcançados têm sido considerados satisfatórios. No PI a redução das precipitações favorece o andamento da colheita, com boas produtividades sendo alcançadas e grãos de boa qualidade. No PA a colheita acelera nas Regiões da BR-163 e Redenção, com produtividades superiores estimadas inicialmente. Nos polos de Paragominas e Santarém as chuvas favoreceram as áreas tardias no enchimento dos grãos.

As exportações de soja em jun/25 atingiram 13,42 milhões de toneladas, um decréscimo de 4,82% em relação à venda externa do mês anterior. Os contratos, não apenas os de soja em grão, mas dos demais produtos do complexo vêm fechando com quedas, influenciados pela manutenção pelo USDA, face estimativas da produção brasileira, como também reduziu a previsão das exportações nacionais abaixo das 106,22 milhões estimadas pela Conab. Apesar disso o mercado poderá proporcionar condições especiais para o Brasil que se encontra praticamente sozinho no mercado internacional, dispondo de grandes volumes de soja. Diante da resistência da China em comprar soja americana, pela disputa com os EUA, e do afastamento da Argentina

com a volta dos impostos de importação cobrados pelo governo daquele país, existe grande possibilidade de elevação nos preços da soja.

No mercado externo, o milho brasileiro se torna mais competitivo. A China segue comprando com cautela, mas o Brasil poderá ampliar significativamente as exportações para diversos destinos. O desafio está no ajuste de preços para garantir uma demanda firme e sustentável nos mercados internacionais. O USDA elevou a estimativa das exportações dos EUA de 67,31 para 69,85 milhões de toneladas, enquanto o milho brasileiro foi mantido em 43 milhões -, valor acima dos 36 milhões projetados pela Conab. As tensões comerciais envolvendo tarifas de 35% sobre o Canadá e de 30% sobre o México e Europa aumentaram a aversão ao risco, ajudando a derrubar as cotações.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

/ Bahia

Os fretes seguem em movimento de queda, sobretudo em face da grande oferta de prestadores de serviços, a despeito do fluxo ter apresentado alta na demanda, particularmente para a soja, no sentido exportação e os fertilizantes, sentido importação.

A demanda por transporte, tem se mostrado elevada, atendendo ao transporte de soja com sentido ao porto de Aratu e do transporte de fertilizantes do porto para todas as regiões produtoras do estado, alta, atendendo o transporte de algodão entre as propriedades rurais e as indústrias de beneficiamento (algodoeiras) e redução no transporte de milho e mamona, tanto devido à redução de demanda pelos compradores (indústria, criadores e exportadores) quanto pela redução dos estoques

Na praça de Irecê foi observada queda na cotação do frete, influenciada especialmente pela redução na demanda do serviço com a queda da demanda da indústria pela mamona.

Na praça de Luís Eduardo Magalhães foi registrada queda na cotação do frete visto a alta na oferta de prestadores de serviços, em que pese a alta no transporte de soja para o porto de Salvador. Mesmo com a queda da cotação o serviço é atrativo devido a garantia de frete de retorno com fertilizantes.

Na praça de Paripiranga a atividade de frete registrou redução dos valores em virtude do fim dos estoques de milho da safra 2023/24. As atividades de frete da região nordeste do estado estão com baixa demanda, comportamento esse que deve perdurar até o início da colheita da safra atual.

No mercado externo, conforme dados do Portal Comex Stat, em jun/25 foi registrada alta na exportação dos produtos do complexo soja, queda do complexo algodão, não havendo registro da exportação de milho em relação a mai/25.

A alta no volume soja é da ordem de 23%, com o principal demandante sendo a China. Acredita-se que esta alta seja reflexo da instabilidade do comércio internacional. A queda do algodão está diretamente relacionada ao fim dos estoques da safra passada. Para a safra atual as entregas devem ocorrer a partir de julho, como informado no portal da Bolsa Brasileira de Mercadorias.

TABELA 1 / Preços de fretes praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/24	mai/25	jun/25	ANO	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	219,00	240,00	235,00	-4%	-2%
	ILHÉUS (BA)	1100	245,00	265,00	260,00	6%	-2%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	184,00	205,00	200,00	9%	-2%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	265,00	280,00	275,00	4%	-2%
	RECIFE (PE)	1600	316,00	330,00	320,00	1%	-3%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	100,00	100,00	95,00	-5%	-5%
	VITÓRIA (ES)	1600	240,00	200,00	200,00	-5%	0%
	RECIFE (PE)	600	210,00	210,00	200,00	-17%	-5%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	347,00	335,00	320,00	-5%	-4%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/Distrito Federal

Em comparação com o mês anterior houve um aumento generalizado nos fretes originados do DF, sendo destacadas as rotas com destino a Araguari e Uberaba, em Minas Gerais e Santos em São Paulo, que apresentaram variações positivas na ordem de 5% e 4%, respectivamente. Para os demais destinos os aumentos variaram na casa de 1% e 3%.

Entre os principais fatores que impactaram positivamente os valores do frete em jun/25, comparando com mai/25, destacam-se:

Demanda por transporte de grãos: a maior movimentação de grãos devido ao escoamento da soja e do início do milho segunda safra, cuja colheita está em andamento, além de uma oferta restrita dos prestadores de serviço de transporte, refletindo, positivamente, nas cotações de frete em jun/25.

Preço dos combustíveis: Embora o preço do diesel tenha registrado retração em maio, tal redução ainda não teve reflexo nos valores praticados para o frete rodoviário, vez que a nova tabela com piso mínimo reajustado para baixo pela ANTT só foi publicada no final do mês.

Safra agrícola: A colheita da segunda safra de milho segue avançando, retornando ao seu ritmo depois de algumas semanas mais lentas em função de adversidade climática. Assim, não preocupam só as condições de armazenagem como também a falta dela.

A elevação momentânea nos preços dos fretes deve se manter nos próximos meses, diante da expectativa de uma grande safra de milho e fatores externos como a disputa comercial entre Estados Unidos e China, mantendo os preços do frete em níveis elevados, especialmente para destinos como portos.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/24	mai/25	jun/25	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	120,00	125,00	131,67	10%	5%
	UBERABA (MG)	523	140,67	150,00	156,67	11%	4%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	275,00	308,33	316,67	15%	3%
	SANTOS (SP)	1085	316,67	306,67	320,00	1%	4%
	GUARUJÁ (SP)	1101	316,67	310,00	316,67	0%	2%
	IMBITUBA (SC)	1750	330,00	326,67	328,33	-1%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	313,33	316,67	323,33	3%	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Goiás

Em junho, as demandas por fretes foram predominantemente direcionadas aos portos de Santos e Guarujá, na Baixada Santista. Os principais produtos transportados foram farelo de soja, soja e milho.

A segunda quinzena do mês registrou um aquecimento no mercado de fretes, impulsionado pela intensificação da colheita de milho e sorgo no estado. Apesar disso, o mês deve encerrar com menos de 10% da segunda safra de milho colhida, um contraste significativo com os 30% registrados no mesmo período da safra anterior.

Em relação à comercialização do milho, aproximadamente 35% da safra já foram vendidos. Essa negociação é impulsionada pela necessidade de os produtores cobrirem custos e adquirirem insumos para a próxima safra. Diante disso, a demanda por fretes de milho deve se manter sustentada, com uma oferta regular de caminhões. Já a soja apresenta um índice de comercialização de 85%, com o restante da produção sendo retido na expectativa de melhores oportunidades de venda.

Conforme demonstrado no Gráfico 2, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 0,2%, enquanto a de soja 10,5%.

TABELA 3 / Preços de fretes praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/24	mai/25	jun/25	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	343,00	298,20	325,00	-5%	9%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	306,80	281,20	302,00	-2%	7%
	SANTOS (SP)	977	295,40	284,00	308,00	4%	8%
	GUARUJÁ (SP)	993	297,40	284,00	308,00	4%	8%
	UBERABA (MG)	445	120,60	119,00	129,00	7%	8%
	ARAGUARI (MG)	333	117,60	117,00	127,00	8%	9%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	82,00	77,60	81,60	0%	5%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	49,20	41,60	43,60	-11%	5%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	333,33	314,00	310,00	-7%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	292,50	279,67	276,00	-6%	-1%

	SANTOS (SP)	771	265,00	259,67	262,00	-1%	1%
	GUARUJÁ (SP)	787	265,00	259,67	262,00	-1%	1%
	UBERABA (MG)	212	83,00	80,00	83,00	0%	4%
	ARAGUARI (MG)	78	57,50	53,33	65,00	13%	22%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	132,50	120,00	129,67	-2%	8%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	350,00	336,67	316,67	-10%	-6%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	318,75	297,50	292,50	-8%	-2%
	SANTOS (SP)	954	320,00	296,25	287,50	-10%	-3%
	GUARUJÁ (SP)	970	320,00	296,25	287,50	-10%	-3%
	UBERABA (MG)	395	108,75	108,75	108,75	0%	0%
	ARAGUARI (MG)	261	91,50	96,25	96,25	5%	0%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	130,00	157,50	155,00	19%	-2%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	318,33	288,33	290,00	-9%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	290,00	280,00	277,50	-4%	-1%
	SANTOS (SP)	841	285,00	273,33	272,50	-4%	0%
	GUARUJÁ (SP)	858	285,00	273,33	272,50	-4%	0%
	UBERABA (MG)	309	90,00	93,33	98,75	10%	6%
	ARAGUARI (MG)	197	89,33	91,67	95,00	6%	4%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	83,33	81,67	90,00	8%	10%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 2/ Goiás - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Maranhão

O cenário logístico de maior ou menor movimentação rododiferroviária da safra de grãos no estado, durante jun/25, possui relação direta com o encerramento das operações de colheita de soja em grãos, principal lavoura temporária cultivada no estado mencionado, refletindo numa relativa diminuição da oferta dos serviços de frete, sobretudo rodoviário, que tendem a pressionar os preços para patamares ligeiramente superiores aos praticados no mês anterior.

Por outro lado, o início das operações de colheita do milho segunda safra, iniciado ainda na primeira quinzena de jun/25, especialmente na região sul do estado, tende a aumentar a oferta dos serviços de frete, em que pese haver um fator limitante a esse aumento; a elevada absorção da produção de milho e sorgo em grãos de Balsas e seu entorno pela Inpasa, que normalmente gera movimentações localizadas com valores de fretes reduzidos, em função da relativa proximidade entre o embarque desse cereal na unidade produtiva e o desembarque na indústria de energia.

É importante destacar que as projeções das exportações brasileiras, especificamente para soja em grão, realizadas na primeira quinzena de jun/25, pela Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) foram novamente elevadas para um volume exportado de soja em grão ainda maior, podendo atingir cerca de 15,1 milhões de toneladas.

Essa projeção de ascensão nos embarques de soja foram confirmadas nos últimos levantamentos de dados da Anec, evidenciando que no período de 22 a 28 de jun/25 o volume exportado de soja no Brasil, no acumulado mensal de jan-jun/25 foi 2,82% superior ao quantitativo exportado de soja em grãos durante aquele

mesmo período de 2024, saltando de 66,31 milhões de toneladas exportadas em 2024, para 68,18 milhões de toneladas em 2025, com destaque para o Porto do Itaqui/São Luís que exportou em 2025, durante aquele período acumulado, aproximadamente 461,2 mil toneladas de soja, ocupando a segunda posição nacional, superada somente pelo Porto de Santos/São Paulo que movimentou um volume de 740,5 mil toneladas.

Os valores médios dos serviços de fretes rodoviários, obtidos das cotações realizadas em jun/25, mostraram, inicialmente, um recrudescimento da movimentação de grãos especialmente soja em grãos, na região leste e sudeste do estado, com destaque para o Município de Açailândia, que apresentou volumes consideráveis de embarque de soja, com destino ao Terminal Portuário de São Luís. Tais cotações também evidenciaram que o preço médio dos serviços de frete tem se mantido ligeiramente acima, muito próximo dos valores praticados em mai/25 e no mesmo período do ano anterior.

É importante registrar que durante jun/25 foi realizado o primeiro **Seminário Maranhense de Logística de Grãos**, evento promovido pela Superintendência Regional do Maranhão – Sureg/MA que discutiu os cenários de realidades e perspectivas para a logística de movimentação de grãos naquele estado. O evento contou a participação de diversos atores envolvidos nas operações de logística de grãos, e tende a ser um fórum anual de discussões e fortalecimento desse setor.

Conforme demonstrado no Gráfico 3, as participações estaduais nas exportações brasileiras de milho no período em análise foram inexpressivas, enquanto as de soja atingiram 4,6%.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados em Maranhão

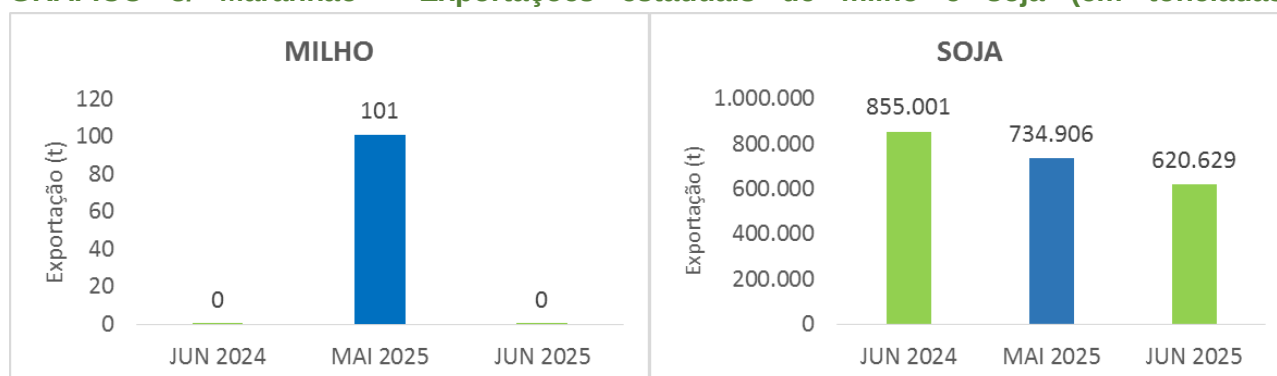
ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/24	mai/25	jun/25	ANO	MÊS
BALSAS	SÃO LUÍS (MA)	819	180,00	SI	196,33	9%	-
	PORTO FRANCO (MA)	293	76,63	75,00	100,00	31%	33%
	CABO DE SANTO AGOSTINHO (PE)	1437	312,00	SI	SI	-	-
	CAMARAGIBE (PE)	1415	312,22	SI	SI	-	-
	BARCARENA (PA)	962	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (BATAVO)	SÃO LUÍS (MA)	1039	204,00	232,50	241,00	18%	4%
	PORTO FRANCO (MA)	353	111,67	118,40	120,67	8%	2%
	BARCARENA (PA)	1022	SI	SI	SI	-	-
BALSAS (SERRA DO PENITENTE)	BARCARENA (PA)	1109	SI	SI	SI	-	-
AÇAILÂNDIA	SÃO LUÍS (MA)	565	150,00	156,67	173,71	16%	11%

	PORTO FRANCO (MA)	167	72,50	78,33	SI	-	-
GRAJAÚ	SÃO LUÍS (MA)	603	60,00	105,00	SI	-	-
	PORTO FRANCO	156	SI	105,00	105,00	-	0%
COLINAS	SÃO LUÍS (MA)	444	128,00	SI	SI	-	-
ANAPURUS	SÃO LUÍS (MA)	277	75,00	40,00	80,00	7%	100%
SAMBAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	738	SI	SI	SI	-	-
ALTO PARNAÍBA	SÃO LUÍS (MA)	1050	SI	SI	281,00	-	-
SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO	SÃO LUÍS (MA)	625	151,33	SI	156,00	3%	-
CAROLINA	SÃO LUÍS (MA)	853	210,00	SI	SI	-	-
TASSO FRAGOSSO (MA)	SÃO LUÍS (MA)	279	200,00	SI	248,00	24%	-
	PORTO FRANCO (MA)	436	142,83	SI	144,50	1%	-
BURITICUPU	SÃO LUÍS (MA)	404	132,80	SI	SI	-	-
PRESIDENTE DUTRA	SÃO LUÍS (MA)	224	128,00	SI	SI	-	-
PARNARAMA	SÃO LUÍS (MA)	515	SI	SI	140,00	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 3/ Maranhão - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Mato Grosso

A colheita do milho em Mato Grosso teve início, no entanto, a maior parcela dos trabalhos se concentrará em junho e julho, com volumes apenas incipientes, registrados em maio, cerca de 1%. Grande produção é prevista para esta temporada, com o prolongamento das chuvas impulsionando a produtividade média esperada de milho de segunda safra. Com a entrada da oferta deste cereal, a tendência é de disputa por caminhões tanto entre a soja e o milho, quanto entre o mercado interno e o mercado exportador. As baixas cotações atribuídas à soja ao longo dos últimos meses fizeram com que parte ainda relevante do produto não tenha sido comercializada, de modo a se esperar oportunidades futuras. Do ponto de vista logístico, o fato implica em divisão dos corredores e do espaço logístico com a enorme produção vindoura do milho segunda safra, a ocorrer ao longo do segundo semestre. Neste momento, os preços de milho têm cedido como reflexo da elevação da oferta projetada, o que de certa forma tem retirado o ímpeto dos negócios. Porém, é importante ressaltar que a taxa de negociação da safra disponível é mais adiantada comparativamente a anos anteriores, o que significa que há diversos compromissos logísticos previamente estabelecidos, envolvendo o milho, a serem honrados a partir da colheita.

O arrefecimento momentâneo registrado para novos negócios deverá promover a extensão do aquecimento do mercado de fretes para todo o segundo semestre, pois, em algum momento, essa enorme safra deverá ser contratada e escoada em sua totalidade. Diante deste contexto, a expectativa é de que as cotações dos fretes rodoviários apresentem suporte ao longo de todo o ano de 2025, uma vez que ainda há parcela relevante de soja a ser escoada, além da enorme safra de milho a ser destinada, tanto ao mercado interno quanto ao externo. Em maio, dado o percentual ainda inicial de colheita, foi sinalizada pouca movimentação no mercado de fretes rodoviários, com os preços apresentando comportamento próximo à estabilidade, com pequenas oscilações e com predominância de alta moderada. Ainda assim, é importante destacar que alguma sustentação no nível de preços foi observada diante de fatores como a necessidade de se liberar espaço em armazéns para recebimento de milho, além da elevada quantidade produzida pela agricultura estadual em 2025, em especial a soja no primeiro semestre. Trata-se de uma tendência que tem sido observada ao longo de todo este semestre, visto que, em nenhum momento em 2025 houve pressão sobre os preços que se mantiveram com certo suporte, mesmo fora de períodos de colheita.

Para junho e julho a alta nos preços deverá ser registrada de modo mais ampliado diante da entrada da oferta de milho, da necessidade de atendimento a compromissos previamente firmados e da disputa por caminhões para atendimento a distintas demandas. Neste âmbito, a crescente dinamização e importância do mercado interno na composição da demanda estadual de milho influencia o mercado de fretes rodoviários, na medida em que a maior capilaridade dos destinos retira oferta de caminhões dos corredores tradicionais. Desta feita, essa combinação de demanda dinâmica e crescente com oferta finita e restrita deverá contribuir para a elevação nos preços. Dito isto, o mercado trabalha, de modo geral, com a previsão de preços elevados

atribuídos aos fretes rodoviários em Mato Grosso, a se observar a partir de junho, com potenciais efeitos ao longo de todo o segundo semestre de 2025.

Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 43,12%, enquanto a de soja 33,3%.

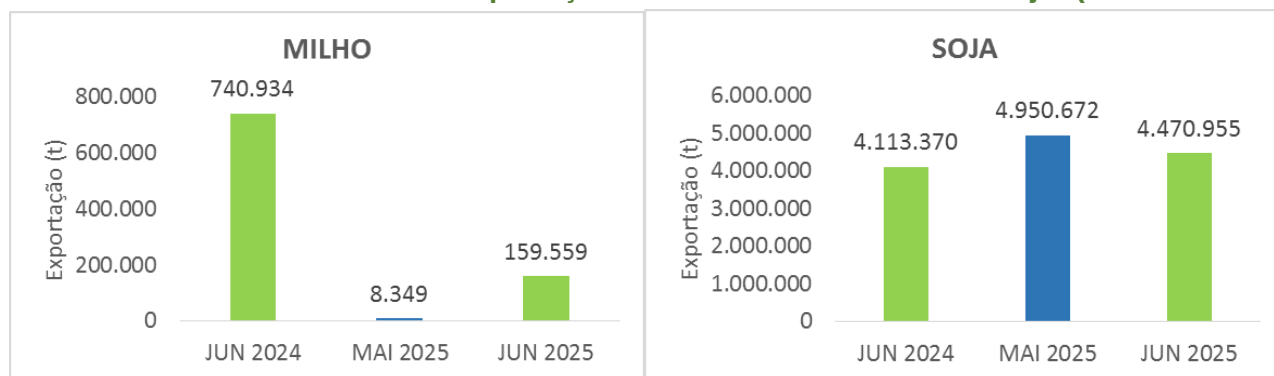
TABELA 5 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/24	mai/25	jun/25	ANO	MÊS
SORRISO (MT)	SANTOS (SP)	1961	500,00	470,00	490,00	-2%	4%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	778	220,00	200,00	220,00	0%	10%
	RONDONÓPOLIS (MT)	576	175,00	170,00	185,00	6%	9%
	PARANAGUÁ (PR)	2128	480,00	440,00	470,00	-2%	7%
	MIRITITUBA (PA)	1076	290,00	290,00	310,00	7%	7%
	SANTARÉM (PA)	1375	370,00	360,00	400,00	8%	11%
PRIMAVERADO LESTE (MT)	SANTOS (SP)	1605	420,00	385,00	400,00	-5%	4%
	ALTO ARAGUAIA (MT)	334	130,00	110,00	130,00	0%	18%
	RONDONÓPOLIS (MT)	129	90,00	85,00	100,00	11%	18%
	PARANAGUÁ (PR)	1686	400,00	360,00	380,00	-5%	6%
RONDONÓPOLIS (MT)	SANTOS (SP)	1429	410,00	360,00	380,00	-7%	6%
	PARANAGUÁ (PR)	1556	390,00	340,00	360,00	-8%	6%
CAMPO NOVO DO PARECIS (MT)	PORTO VELHO (RO)	1058	250,00	285,00	285,00	14%	0%
	SANTOS (SP)	2020	490,00	470,00	480,00	-2%	2%
	RONDONÓPOLIS (MT)	610	170,00	170,00	180,00	6%	6%
QUERÊNCIA (MT)	SANTOS (SP)	1723	450,00	460,00	470,00	4%	2%
	ARAGUARI (MG)	1054	260,00	295,00	300,00	15%	2%
	COLINAS (TO)	963	260,00	270,00	290,00	12%	7%
	SÃO LUÍS (MA)	1885	450,00	450,00	480,00	7%	7%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

GRÁFICO 4/ Mato Grosso - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso do Sul

O mercado de fretes rodoviários agrícolas em MS mostrou elevação dos preços ofertados durante jun/25. A redução no preço da soja nos últimos meses vem provocando um comportamento mais cauteloso por parte dos vendedores, que optam por comercializar gradualmente a produção em busca de melhores oportunidades de negócios. No entanto, perspectivas de aumento nos preços do óleo de soja sustentam o interesse pelo produto sul-mato grossense, que observou ligeira elevação das quantidades exportadas em junho. Ao mesmo tempo, a colheita do milho segunda safra ganha ritmo com boas perspectivas de produção, o que eleva a demanda por caminhões e pressionam os preços de fretes praticados. Novamente neste mês, as operações de transportes de commodities agrícolas para exportação ficaram restritas à soja. Em contrapartida, as movimentações de milho têm como destino principal o abastecimento de indústrias do mercado interno da região sul e a movimentação local para unidades de recebimento do produto colhido. Segundo dados do Comex Stat, plataforma estatísticas de comércio exterior do Brasil foram movimentadas, aproximadamente, 774.292 mil toneladas de soja durante junho, contra 620.421 movimentadas em maio/25. Já em relação ao milho não foram registradas exportações no período de junho/25, e a comercialização predominante foi destinada ao mercado interno. As rotas com destino à exportação mais utilizadas no período foram aquelas rumo ao Porto de Paranaguá (PR), Porto de Santos (SP), São Francisco do Sul (PR), Porto Murtinho (MS) e Porto de Rio Grande (RS) respectivamente.

Conforme demonstrado no Gráfico 5, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho no período em análise foi inexpressiva, enquanto a de soja atingiu 5,76%.

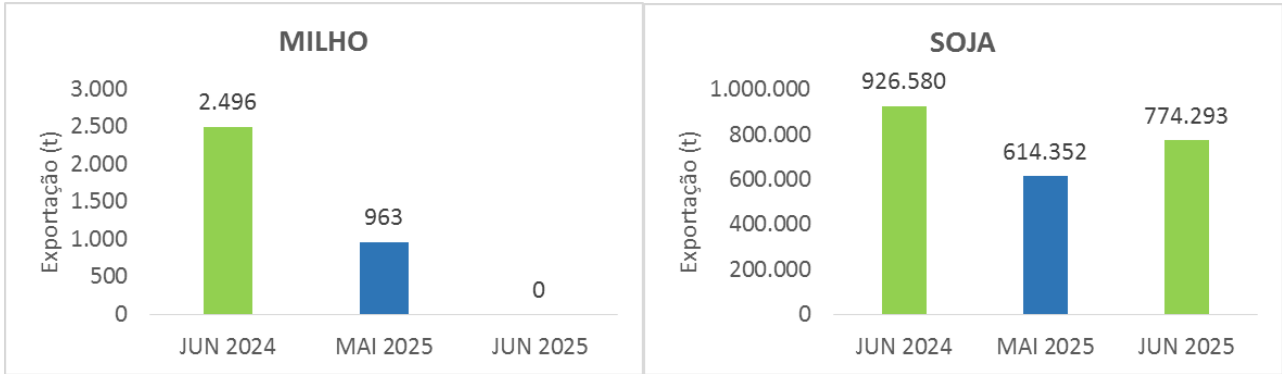
TABELA 6 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/24	mai/25	jun/25	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	103,33	90,00	131,00	27%	46%
	PARANAGUÁ (PR)	992	215,00	200,00	261,00	21%	31%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	86,50	85,00	115,00	33%	35%
	PARANAGUÁ (PR)	899	206,00	182,00	230,00	12%	26%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	260,00	260,00	270,00	4%	4%
	GUARUJÁ (SP)	996	206,25	255,00	280,00	36%	10%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	94,50	100,00	120,00	27%	20%
	PARANAGUÁ (PR)	951	210,63	210,00	260,00	23%	24%
	RIO GRANDE (RS)	1420	259,00	225,00	240,00	-7%	7%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	115,29	122,00	126,00	9%	3%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	225,67	230,00	238,00	5%	3%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	70,00	85,00	88,00	26%	4%
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	81,75	75,00	105,00	28%	40%
	PARANAGUÁ (PR)	816	208,00	170,00	215,00	3%	26%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	142,29	130,00	138,00	-3%	6%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	251,75	240,00	280,00	11%	17%
	SANTOS (SP)	1182	271,50	257,00	275,00	1%	7%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	121,67	120,00	122,00	0%	2%
	PARANAGUÁ (PR)	1131	240,25	210,00	249,00	4%	19%
	SANTOS (SP)	1111	237,00	236,00	270,00	14%	14%
	RIO GRANDE (RS)	1600	268,00	225,00	255,00	-5%	13%
PONTA PORÃ (MS)	MARINGÁ (PR)	549	113,00	108,00	126,00	12%	17%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	210,25	212,00	258,00	23%	22%
	SANTOS (SP)	1185	221,67	230,00	270,00	22%	17%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

GRÁFICO 5/ Mato Grosso do Sul - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Minas Gerais

As exportações do agronegócio em 2025 tiveram desempenho notável, atingindo US\$ 8,4 bilhões no acumulado de janeiro a maio, um crescimento de 24% em comparação com o mesmo período do ano anterior. O setor representou 46,8% da pauta de exportações do estado, com um volume embarcado de cinco milhões de toneladas, segundo dados da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O café permaneceu como principal produto da pauta exportadora do estado. As vendas externas da commodity alcançaram US\$ 4,8 bilhões, o que representa um crescimento de 67,2% em valor. A alta nos preços internacionais foi decisiva para o resultado, mesmo com uma queda de 5,5% no volume embarcado, reflexo da menor oferta interna e de dificuldades logísticas.

A expectativa é que as exportações do agronegócio mineiro continuem em alta, impulsionadas pela recuperação da produção, investimentos em tecnologia e demanda internacional por produtos como café e carnes.

O complexo soja, por outro lado, registrou queda de 9,2% em valor, atingindo US\$ 1,6 bilhão, enquanto o volume permaneceu estável em 4 milhões de toneladas. O recuo nos preços foi influenciado pelo aumento global dos estoques e pela redução dos prêmios de exportação.

O setor sucroalcooleiro enfrentou retração. As exportações somaram US\$ 487,1 milhões, com queda de 35,4% em valor e 29,7% em volume. O açúcar de cana respondeu por US\$ 461,2 milhões, com recuo de 36,1%, enquanto o álcool registrou baixa de 22,3%. Os produtos florestais também fecharam o período com queda de 3%, totalizando US\$ 465,7 milhões exportados.

Com relação aos preços de frete, estes se mostraram estáveis em relação ao mês anterior. Para as rotas do café, algumas variações pontuais positivas de até 6%.

TABELA 7 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/24	mai/25	jun/25	ANO	MÊS
ALPINÓPOLIS (MG)	GUARUJÁ (SP)	489	SI	SI	151,00	-	-
BOA ESPERANÇA (MG)	GUARUJÁ (SP)	447	SI	SI	157,00	-	-
TRÊS CORAÇÕES (MG)	GUARUJÁ (SP)	373	SI	SI	130,00	-	-
BOM JESUS DA PENHA (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	378	SI	SI	SI	-	-
CARMO DO RIO CLARO (MG)	CONTAGEM (MG)	360	SI	SI	SI	-	-
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	SI	SI	SI	-	-
CONC. DAS ALAGOAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	160	106,00	SI	SI	-	-
	GUARUJÁ (SP)	448	SI	SI	155,00	-	-
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	108,00	SI	SI	-	-
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	367,00	385,00	385,00	5%	0%
	PIRAPORA (MG)	375	180,00	198,00	200,00	11%	1%
UBERLÂNDIA (MG)	SANTOS (SP)	685	282,00	310,00	310,00	10%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	184,00	185,00	185,00	1%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1005	SI	505,00	505,00	-	0%
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	400	160,00	205,00	207,00	29%	1%
	ARAGUARI (MG)	425	180,00	200,00	200,00	11%	0%
	UBERLÂNDIA (MG)	440	188,00	202,00	202,00	7%	0%
	PONTE NOVA (MG)	790	356,00	370,00	375,00	5%	1%
	PARANAGUÁ (PR)	1375	612,00	675,00	675,00	10%	0%
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	248,00	240,00	240,00	-3%	0%
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	150,00	173,00	173,00	15%	0%
	ARAGUARI (MG)	330	145,00	175,00	175,00	21%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1280	520,00	575,00	575,00	11%	0%
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	210,00	240,00	240,00	14%	0%
	MARAVILHAS (MG)	680	275,00	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS SI – Sem Informação

BOLETIM Logístico

ANO VIII – Julho 2025

16

FRETE CAFÉ MERCADO INTERNO E DIRECIONADOS À EXPORTAÇÃO							
ROTAS		R\$ / saca				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/24	mai/25	jun/25	ANO	MÊS
ALFENAS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	100	5,75	6,70	6,70	17%	0%
ARAGUARI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	431	11,00	11,00	11,60	5%	5%
BOA ESPERANÇA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	169	6,45	7,00	7,20	12%	3%
CAMPOS GERAIS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	136	6,20	6,90	7,00	13%	1%
CAMPOS ALTOS (MG)	GUAXUPÉ (MG)	341	8,80	9,20	9,40	7%	2%
COROMANDEL (MG)	GUAXUPÉ (MG)	493	9,40	11,20	11,20	19%	0%
CARMO DO RIO CLARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	105	5,50	5,90	6,20	13%	5%
IBIRACI (MG)	GUAXUPÉ (MG)	165	6,60	5,20	5,40	-18%	4%
MONTE CARMELO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	442	11,10	11,30	11,50	4%	2%
NOVA RESENDE (MG)	GUAXUPÉ (MG)	53	4,60	2,50	2,50	-46%	0%
PATROCÍNIO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	483	12,10	10,90	11,40	-6%	5%
RIO PARANAÍBA (MG)	GUAXUPÉ (MG)	394	10,50	10,60	10,60	1%	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	GUAXUPÉ (MG)	260	9,40	8,50	8,50	-10%	0%
ALFENAS (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,65	5,30	5,30	14%	0%
GUAXUPÉ (MG)	VARGINHA (MG)	167	6,80	7,50	7,50	10%	0%
IBITIÚRA DE MINAS (MG)	VARGINHA (MG)	188	8,30	8,40	8,60	4%	2%
LAVRAS (MG)	VARGINHA (MG)	106	6,10	6,00	SI	-	-
MACHADO (MG)	VARGINHA (MG)	70	4,60	4,00	4,00	-13%	0%
OURO FINO (MG)	VARGINHA (MG)	184	7,60	8,40	8,40	11%	0%
PASSOS (MG)	VARGINHA (MG)	220	8,25	8,40	SI	-	-
PERDÕES (MG)	VARGINHA (MG)	103	5,70	5,00	5,30	-7%	6%
POÇOS DE CALDAS (MG)	VARGINHA (MG)	160	7,20	7,50	7,50	4%	0%
SÃO T DE AQUINO (MG)	VARGINHA (MG)	264	9,50	10,30	10,30	8%	0%
S ANTÔNIO AMPARO (MG)	VARGINHA (MG)	127	8,20	6,70	6,90	-16%	3%
VARGINHA (MG)	SANTOS (SP)	385	17,70	18,00	18,00	2%	0%
GUAXUPÉ (MG)	SANTOS (SP)	380	17,70	18,50	18,50	5%	0%
S.S DO PARAÍSO (MG)	SANTOS (SP)	385	19,70	20,00	20,00	2%	0%
ALFENAS (MG)	SANTOS (SP)	380	19,00	20,00	20,00	5%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB – SUREG MINAS GERAIS

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF
sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS
ESTADOS DO BA, DF, GO, MA, MG, MT, MS, PI, PR E SP.

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

17

/ Paraná

Em junho, os preços dos fretes tiveram variação em várias regiões. Especificamente, a demanda por fretes diminuiu, variando, negativamente, em relação a maio, com exceção de Cascavel e Ponta Grossa (com destino para São Paulo), que tiveram aumento do valor do frete. Campo Mourão para a soja e Ponta Grossa para o feijão com destino para o Rio de Janeiro não tiveram alterações em seus valores. Durante o mês, a soja apresentou um impacto positivo para os preços de fretes em Cascavel (24,14%) e, em Ponta Grossa, (8,96%), com certa demanda por fretes. Campo Mourão com menor demanda permaneceu com o preço do frete sem alterações. O milho variou negativamente em 7,41%, no destino para o Rio Grande do Sul, e 11,76% para Paranaguá, segundo o informante devido às chuvas e diminuição dos fretes na região. Houve uma baixa nos fretes devido à pouca demanda de mercado nessa região. A cultura do milho segunda safra 2023/24, tem 98,2% da produção comercializada, sendo que Toledo a comercialização atingiu 100% da produção. A safra 2024/25 tem, respectivamente, 76,1% e 18,90% da produção de milho e soja da primeira safra comercializada. A cultura do milho segunda safra 2024/25 tem 18,9% da produção comercializada, com somente 12% da área colhida. Na região de Toledo, cerca de 8% da produção está comercializada e 20% da área colhida. Em se tratando do feijão de primeira safra 2024/25, este já está totalmente colhido e com 96,1% da produção comercializada, especificamente em Pato Branco, com 95,1% e Ponta Grossa com 100% comercializada. Já o feijão de segunda safra tem 96% da área colhida e 56,9% da produção comercializada. Em Pato Branco, somente para São Paulo houve movimentação do produto, com significativo aumento de 52% do valor do frete, em função da demanda. Em Ponta Grossa foram relatados preços para as praças do Rio de Janeiro e São Paulo sem variação para o primeiro e redução de -4,76% para São Paulo.

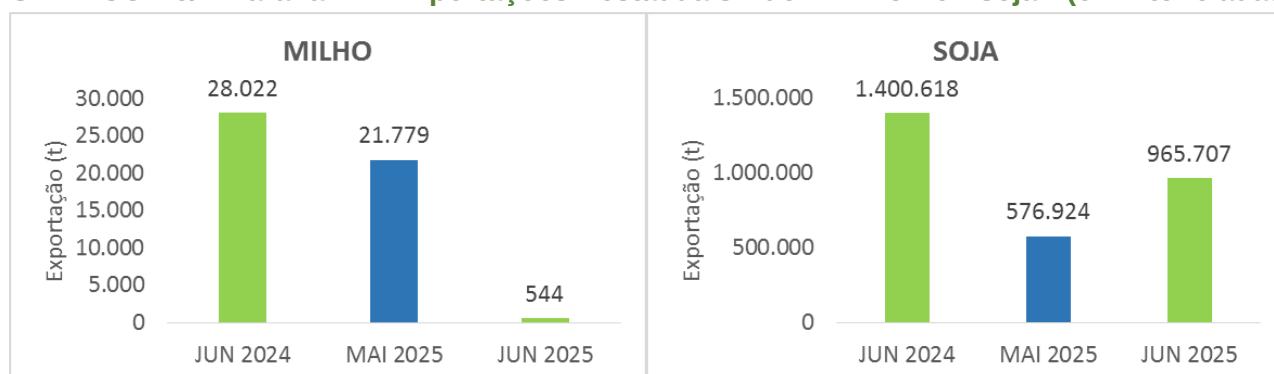
Conforme demonstrado no Gráfico 4, a participação estadual nas exportações brasileiras de milho, no período em análise, atingiu 0,1%, enquanto a de soja 7,2%.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/24	mai/25	jun/25	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	290,00	270,00	250,00	-14%	-7%
	PARANAGUÁ (PR)	640	170,00	170,00	150,00	-12%	-12%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	154,00	135,00	135,00	-12%	0%
CASCAVEL (PR)		602	178,00	145,00	180,00	1%	24%
PONTA GROSSA (PR)		214	75,00	67,00	73,00	-3%	9%

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/24	mai/25	jun/25	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	SI	210,00	200,00	-	-5%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	SI	292,50	292,50	-	0%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	SI	250,00	380,00	-	52%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	SI	SI	SI	-	-

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

GRÁFICO 6/ Paraná - Exportações estaduais de milho e soja (em toneladas)


FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Piauí

19

O mercado de fretes durante junho manteve-se em situação estável, com um pequeno aumento da média de preços em relação ao mês anterior, devido a distância de retirada das fazendas, principalmente da soja, que já está com estoque reduzido, e também do milho, que apesar de estar com comercialização reduzida em vista do preço, alguns produtores estão comercializando para honrarem seus compromissos financeiros. Na média geral, considerando todas as rotas, os preços tiveram um aumento de 1,87%, em comparação com os valores cobrados em maio. Em junho foi registrada exportação na plataforma Comex Stat de cerca de 248 mil toneladas de soja, total inferior em 5,54% ao ocorrido em maio. Não houve registro de exportação de milho devido à grande disponibilidade do grão nacional e à consequente redução dos preços, ocorrendo movimentação somente no mercado interno. O preço do combustível em junho permaneceu estável, contribuindo para a manutenção dos preços dos fretes.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/24	mai/25	jun/25	ANO	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	202,50	176,00	197,50	-2%	12%
	SÃO LUÍS (MA)	944	237,33	238,00	229,56	-3%	-4%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	SI	SI	SI	-	-
	FORTALEZA (CE)	1040	260,00	237,00	272,50	5%	15%
URUÇUI (PI)	TERESINA (PI)	437	162,50	157,00	155,00	-5%	-1%
	SÃO LUÍS (MA)	665	186,00	197,00	200,20	8%	2%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	265,67	279,00	272,63	3%	-2%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	197,50	187,00	200,00	1%	7%
	SÃO LUÍS (MA)	810	235,00	237,00	218,57	-7%	-8%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



/ São Paulo

20

O mês foi marcado por uma leve alta nos valores de frete em relação a maio, em vista dos juros mais altos, que encareceram os pagamentos a prazo, e nem mesmo a redução do piso mínimo de fretes e a queda no preço do diesel conseguiram manter os fretes em baixa.

O estado de São Paulo exportou US\$ 27,13 bilhões entre janeiro e maio, enquanto a importação foi de US\$ 35,34 bilhões, o que mostra um déficit comercial. Focando no agronegócio foram US\$ 11,08 bilhões de exportações, 11,1% abaixo do valor no mesmo período de 2024, e importações somando US\$ 2,47 bilhões, 5,6% acima do mesmo período do ano anterior. O setor agrícola de maior participação segue sendo o setor sucroalcooleiro, com exportações de US\$ 2,67 bilhões; carnes com US\$ 1,5 bilhão: soja com US\$ 1,2 bilhão: sucos com US\$ 1,2 bilhão e produtos florestais com US\$ 1,2 bilhão.

As chuvas seguem próximas à média histórica do mês, tanto para maio quanto para junho. A temperatura também seguiu no padrão do mês. Com poucas chuvas apenas as geadas preocupam, mas afetando primordialmente produções de hortaliças, além de frutas como morango e maçã, que são de pouca produção no estado. Essas geadas não devem afetar a dinâmica de transporte de produtos agrícolas e nem prejudicar a colheita, o que reduziria a demanda por caminhões.

Uma obra importante que pode afetar a velocidade de escoamento da produção agrícola ocorrerá na rodovia Anchieta-Imigrantes, para manutenção da pista e outras melhorias, inclusive com interdição prevista para alguns dias da segunda semana de julho. Outro ponto importante para julho será o reajuste de pedágios que subirão até 5,31%.

Os valores para o Diesel comum e o Diesel S-10 estão em R\$ 6,07 e R\$ 6,20, respectivamente, com queda no preço, tanto no diesel comum quanto no diesel S-10, em relação aos valores vistos em abril devido à redução do preço do diesel vendido às distribuidoras.

TABELA 10 / Preços de fretes praticados em São Paulo

ROTAS		R\$ / t				Variação Percentual (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	jun/24	mai/25	jun/25	ANO	MÊS
ARAÇATUBA (SP)	SANTOS (SP)	604	SI	200,00	200,00	-	0%
BARRETOS (SP)	SANTOS (SP)	500	SI	192,00	192,00	-	0%
BEBEDOURO (SP)	SANTOS (SP)	461	SI	189,00	189,00	-	0%
BRAGANÇA (SP)	SANTOS (SP)	164	SI	110,00	110,00	-	0%
CAMPINAS (SP)	SANTOS (SP)	176	117,29	121,98	121,98	4%	0%
CATANDUVA (SP)	SANTOS (SP)	469	199,23	207,20	207,20	4%	0%
FRANCA (SP)	SANTOS (SP)	482	206,14	214,39	214,39	4%	0%
ITARARÉ (SP)	SANTOS (SP)	478	SI	150,00	150,00	-	0%
ITAPETININGA (SP)	SANTOS (SP)	310	SI	105,00	105,00	-	0%
HOLAMBRA AVARÉ (SP)	SANTOS (SP)	337	SI	SI	SI	-	-
HOLAMBRA TAQUARI VAÍ (SP)	SANTOS (SP)	359	SI	SI	SI	-	-
ITAPEVA (SP)	SANTOS (SP)	366	167,24	173,93	173,93	4%	0%
LEME (SP)	SANTOS (SP)	351	SI	112,00	114,00	-	2%
ORLÂNDIA (SP)	SANTOS (SP)	449	174,00	168,00	168,00	-3%	0%
OURINHOS (SP)	SANTOS (SP)	461	155,00	174,79	199,57	29%	14%
PALMITAL (SP)	SANTOS (SP)	488	181,87	211,89	211,89	17%	0%
PIRACICABA (SP)	SANTOS (SP)	239	146,62	132,49	138,35	-6%	4%
PRESIDENTE PRUDENTE (SP)	SANTOS (SP)	632	242,60	216,15	216,15	-11%	0%
RIBEIRÃO PRETO	SANTOS (SP)	410	SI	180,00	182,00	-	1%
SERTÃOZINHO (SP)	SANTOS (SP)	418	188,86	196,41	196,41	4%	0%
TAQUARIVAI (SP)	SANTOS (SP)	392	SI	125,00	128,00	-	2%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB SI – Sem Informação

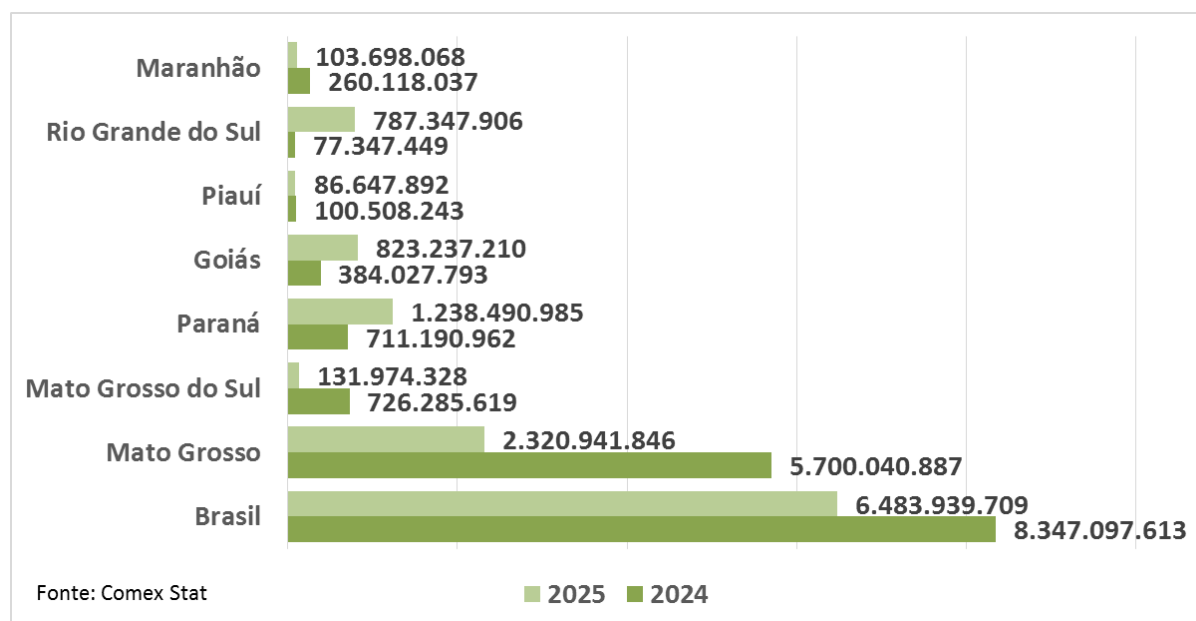
Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-SP como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se tão somente de uma coleta de informações.

/Milho

A expectativa de colheita robusta e a preocupação com os impactos da gripe aviária no consumo interno brasileiro e nas exportações têm sido a causa das lentas negociações internas e da baixa representatividade das vendas externas do cereal neste mês. Como informado anteriormente, o excesso de oferta e os problemas logísticos nacionais estão obrigando muitos produtores, pelo menos momentaneamente, a tentarem vender suas produções, considerando ainda que a falta de armazenagem também contribui para a tendência de baixa. Para os próximos meses, as cotações tendem a se elevar impulsionadas internamente pelo etanol e pelo segmento de proteína animal, além das exportações.

As exportações do cereal em jun/25 atingiram 6,4 milhões de toneladas contra 8,3 milhões em igual período do ano anterior. O porto de Santos aparece com 27,2% da movimentação contra 27% no mesmo período do exercício passado. Pelos portos do Arco Norte foram escoados 26,7% da movimentação contra 49,1% no mesmo período do ano anterior; enquanto pelo porto de São Francisco do Sul foram registrados 18,7% dos volumes embarcados, contra 12,9% do exercício anterior; o porto de Paranaguá, 12,2%, contra 6,4% do ano passado; e pelo Rio Grande foram expedidos 12,1% contra 0,9% do exercício anterior. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, PR, GO e RS.

GRÁFICO 7 / Exportações de milho de janeiro a junho por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

TABELA 11 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a junho de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUN 2024		JAN/JUN 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	4.095.561.655	49,1%	1.732.693.215	26,7%
BARCARENA - PA	1.530.639.76	18,3%	472.486.97	7,3%
ITAQUI - MA	600.170.23	7,2%	492.569.18	7,6%
ITACOATIARA - AM	409.951.92	4,9%	481.922.86	7,4%
SANTAREM - PA	1.554.799.74	18,6%	285.714.19	4,4%
SANTOS -SP	2.251.695.307	27,0%	1.764.637.465	27,2%
PARANAGUA - PR	535.755.415	6,4%	793.165.832	12,2%
VITORIA - ES	179.807.576	2,2%	36.805.519	0,6%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	1.073.319.560	12,9%	1.211.701.169	18,7%
RIO GRANDE - RS	76.126.328	0,9%	782.476.351	12,1%
IMBITUBA - SC	45	0,0%	108.372.861	1,7%
OUTROS	134.831.727	1,6%	54.087.297	0,8%
TOTAL	8.347.097.613		6.483.939.709	

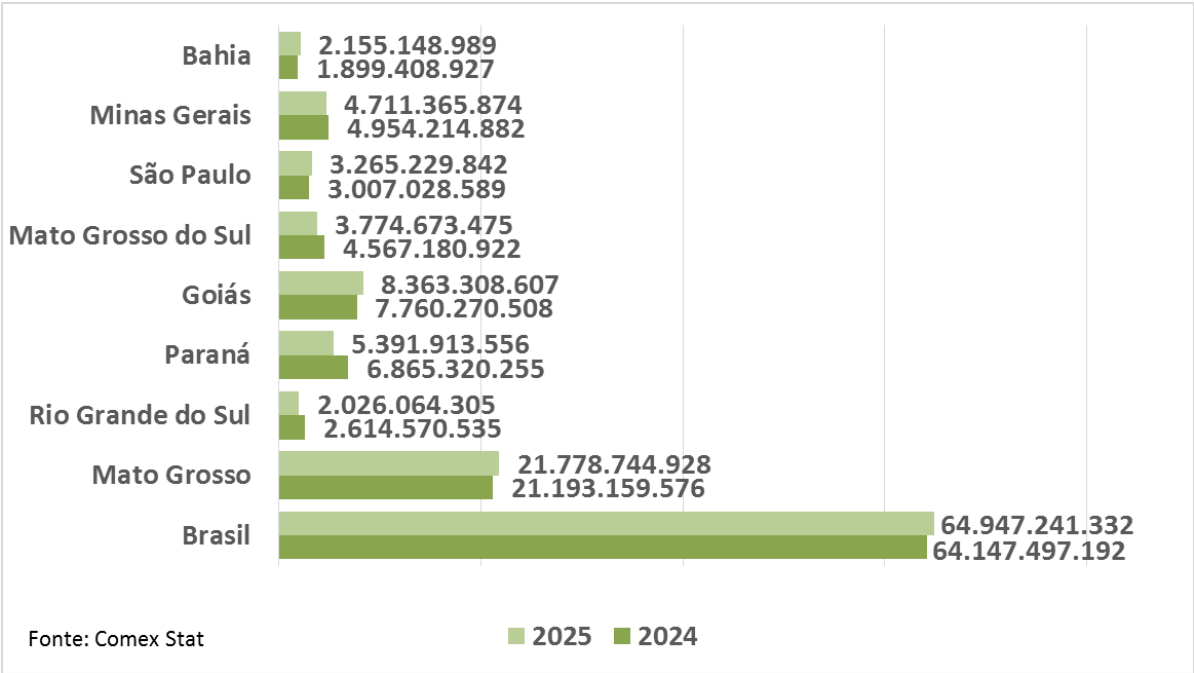
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

O Boletim da Safra de Grãos, divulgado em 10/07, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) aponta para um forte incremento em relação à safra passada das exportações e esmagamento interno da soja - 106,2 e 57 milhões de toneladas, respectivamente. Este movimento registrará um crescimento na produção de óleo e farelo de soja no Brasil - 43,7 e 11,3 milhões de toneladas, respectivamente, e está associado, principalmente, ao aumento da mistura obrigatória de biodiesel ao diesel mineral, que ampliou a demanda pelo produto e também pela demanda do segmento produtor de proteína animal.

Pelos portos do Arco Norte foram expedidos 38,5% das exportações nacionais, contra 36,4% no mesmo período do ano passado. Por Santos foram escoadas 36,9% contra 35,8% do exercício anterior. As exportações de soja pelo porto de Paranaguá totalizaram 11,8% do montante nacional contra 12,6% no mesmo período do ano anterior. Pelo porto de São Francisco do Sul foram escoadas 5,1% contra 6,2% do ano anterior. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, dos estados do MT, GO, PR e MG.

GRÁFICO 8 / Exportações de soja de janeiro a junho por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB.

TABELA 12 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a junho de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUN 2024		JAN/JUN 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	23.275.276.605	36,4%	24.834.947.256	38,5%
ITAQUI - MA	7.460.363.651	11,7%	7.894.396.913	12,2%
BARCARENA - PA	8.019.996.946	12,5%	7.094.494.025	11,0%
SANTAREM - PA	2.363.381.970	3,7%	2.927.914.048	4,5%
ITACOATIARA - AM	3.753.290.972	5,9%	4.609.118.558	7,1%
SALVADOR - BA	1.678.243.066	2,6%	2.309.023.712	3,6%
SANTOS - SP	22.892.195.827	35,8%	23.854.806.955	36,9%
PARANAGUA - PR	8.085.719.261	12,6%	7.608.569.622	11,8%
RIO GRANDE - RS	3.012.619.297	4,7%	2.517.139.341	3,9%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	3.975.469.285	6,2%	3.273.789.871	5,1%
VITORIA - ES	2.041.656.618	3,2%	1.935.985.005	3,0%
OUTROS	741.801.883	1,2%	551.859.455	0,9%
TOTAL	64.024.738.776		64.577.097.505	

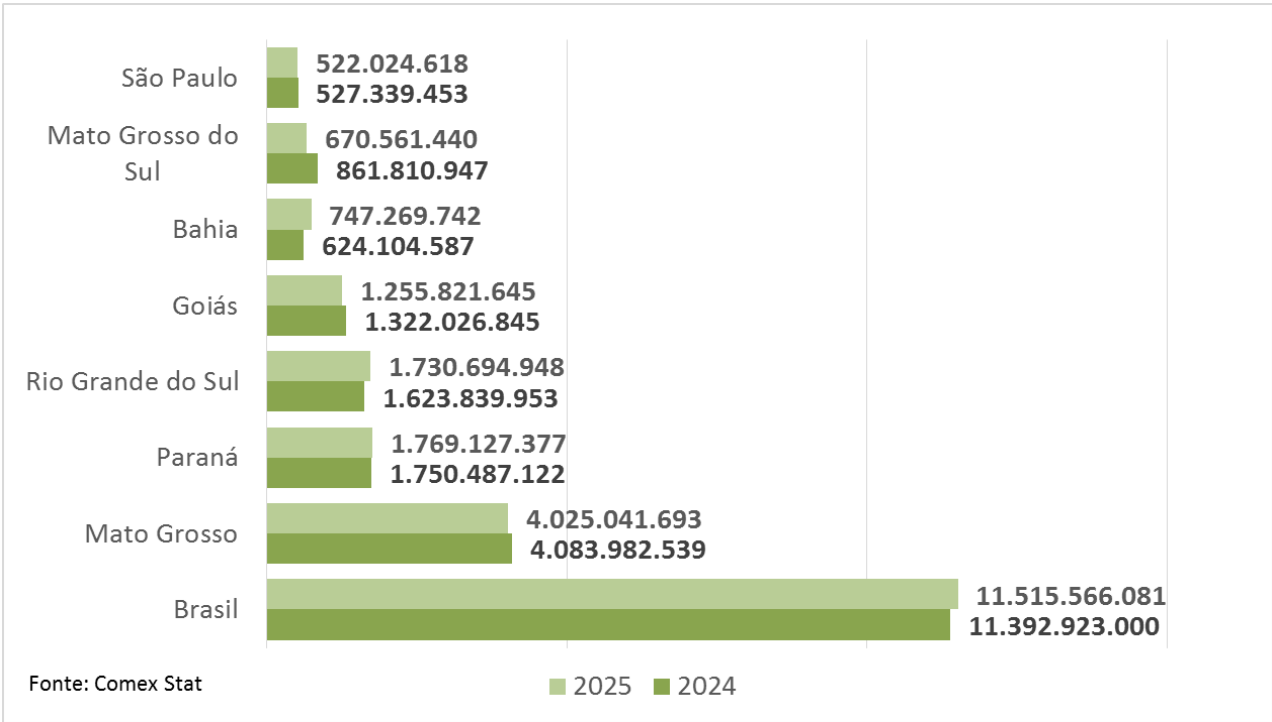
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Farelo de Soja

Os aumentos estimados pela Conab na sua última divulgação, acerca dos níveis de esmagamento da soja para esta temporada repercutiram na produção de farelo de soja que apresentou um incremento de 717 mil toneladas em relação a estimativa anterior, alcançando agora 43,78 milhões de toneladas. A boa demanda interna prevista para o segmento de proteína animal - 19,3 milhões de toneladas e em menor escala nos volumes de exportação, promoverão um incremento nos estoques finais do produto de 56,5%, em relação ao ocorrido no exercício passado.

As exportações de farelo de soja no acumulado jan - jun/25 atingiram 11,5 milhões de toneladas contra 11,3 milhões em igual período do ano passado. O escoamento pelo porto de Santos atingiu - 42,2% da oferta nacional contra 45,6% em igual período do ano anterior, Paranaguá - 30,4% contra 26,8% do ano passado, Rio Grande - 15,2% contra 14,1% e Salvador - 8,3% contra 6,6% em igual período de 2024, com os estados do MT, PR, RS e GO aparecendo como os maiores originadores na exportação.

GRÁFICO 9 / Exportações de farelo de soja de janeiro a junho por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

TABELA 13 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a junho de 2024 e 2025 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/JUN 2024		JAN/JUN 2025	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	5.195.992.475	45,6%	4.857.600.244	42,2%
PARANAGUA - PR	3.054.063.843	26,8%	3.498.324.031	30,4%
RIO GRANDE - RS	1.601.135.671	14,1%	1.749.137.061	15,2%
SALVADOR - BA	749.195.186	6,6%	955.404.457	8,3%
IMBITUBA - SC	491.145.750	4,3%		- 0,0%
VITORIA - ES	17	0,0%	2	0,0%
ITACOATIARA - AM	86.533.764	0,8%	228.681.538	2,0%
OUTROS	214.856.294	1,9%	226.418.725	2,0%
TOTAL	11.392.923.000		11.515.566.081	

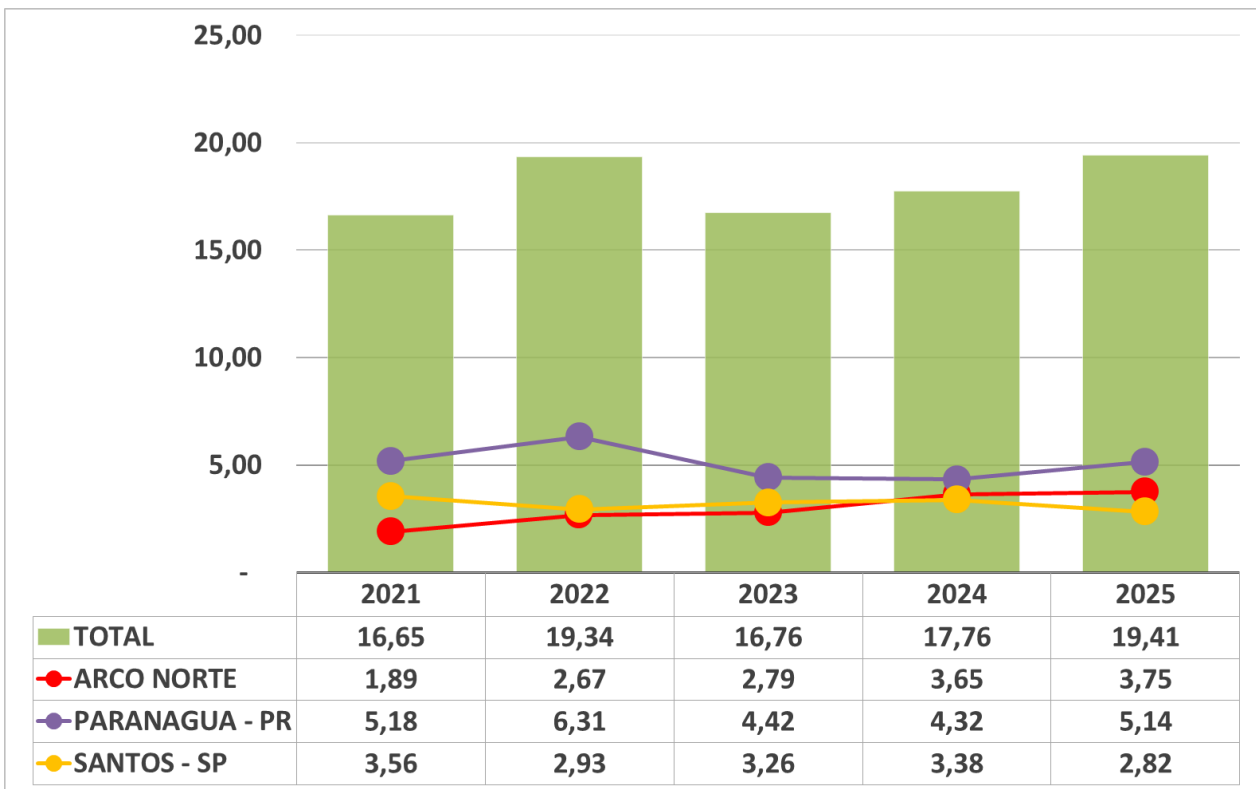
FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Adubos e Fertilizantes

De acordo com a Comex Stat, as importações brasileiras de fertilizantes somaram 19,41 milhões de toneladas entre jan - jun/25, representando um crescimento de 9,29% se comparadas ao mesmo período do ano anterior. O mercado de fertilizantes apesar de seguir com alta volatilidade e preços elevados mostra um cenário que permanece firme, sustentado por ofertas restritas e no caso de países como o Brasil, onde o agronegócio tem papel importante, caracterizado por uma procura constante, fazendo com que a demanda pelos insumos agrícolas siga aumentando. Mesmo diante do quadro com fortes desafios geopolíticos, o que se depreende do atual aumento das importações brasileiras está ligado à uma expectativa extremamente positiva do segmento produtivo, relacionada à preparação para a safra 2025/26, que promete continuar a apresentar produções recordes.

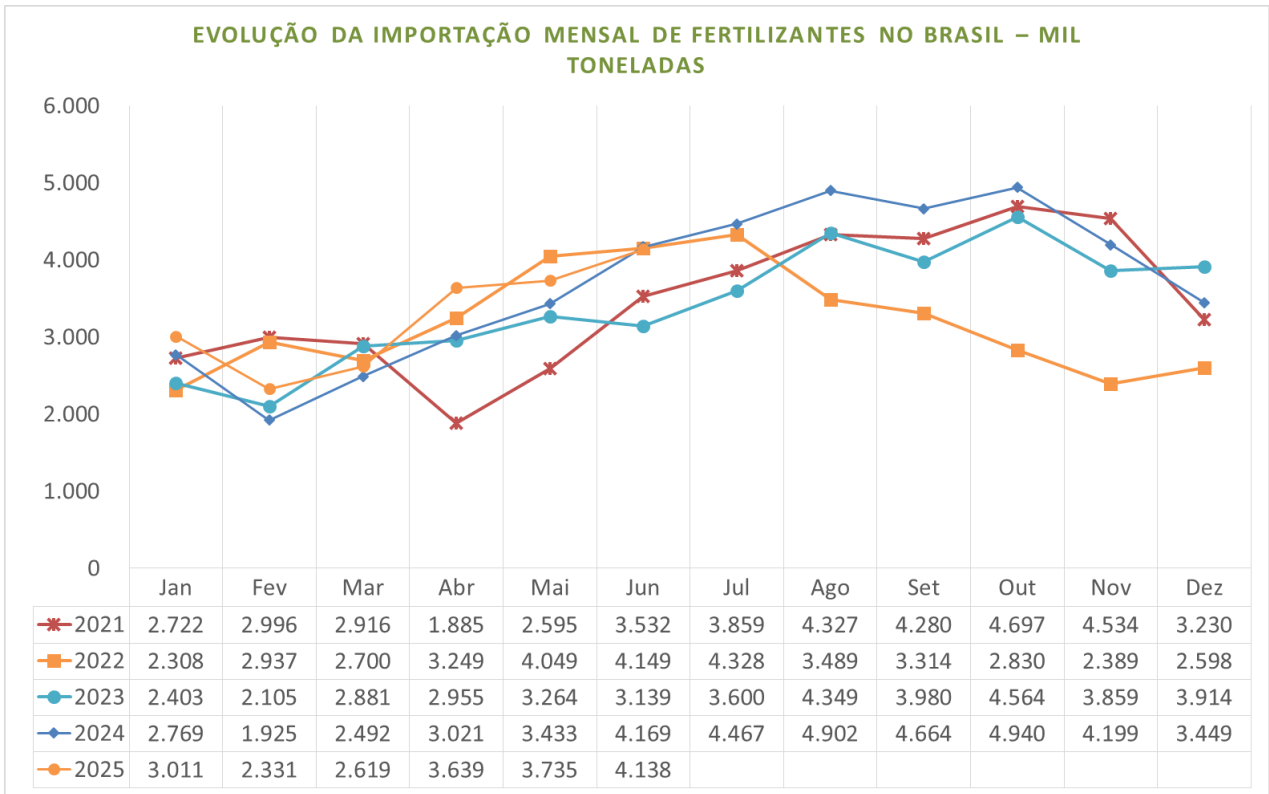
No acumulado jan - jun/25, pelo porto de Paranaguá adentrou 5,14 milhões de toneladas contra 4,32 milhões ocorridas em igual período do ano anterior; pelos portos do Arco Norte - 3,75 milhões, contra 3,65 milhões do ano anterior e Santos - 2,82 milhões de toneladas, comparadas a 3,38 milhões, em igual período do ano anterior.

GRÁFICO 10 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a junho – período entre 2021 a 2025 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 11 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/ Movimentação de estoques da Conab

No mês de junho houve contratação de transporte para dois editais, o de n.º 002/ 2025 para o Rio Grande do Sul e disponibilizado para cooperativas de transporte, e o Aviso de Frete n.º 25/2025 para diversos destinos. Demais operações de transporte em andamento continuaram a ser executadas.

Todos os avisos da Conab estão publicados no site da [Conab](http://www.conab.gov.br).

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
2	MILHO	10.311.360	11,43	619,12	8.011.360	0	2.300.000	100
5	TRIGO	7.200.000	4,80	234,58	6.590.090	0	609.910	100
6	MILHO	9.213.400	6,30	345,21	9.213.400	0	0	100
8	MILHO	2.000.000	7,38	438,95	2.000.000	0	0	100
9	MILHO	6.000.000	18,30	474,47	6.000.000	0	0	100
23	MILHO	62.960.010	15,96	506,84	36.180.000	18.526.530	8.253.480	66
25	MILHO	4.700.000	15,47	489,55	1.938.760	2.761.240	0	41
28	MILHO	18.390.387	19,53	521,07	908.980	17.481.407	0	5

FONTE E ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

*VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS